



PROJETO EU E MEU CORPINHO: CONHECENDO O CORPO, SEUS CUIDADOS E SUAS POSSIBILIDADES

Gisele Fernanda Tiburski Bido¹

Ana Paula Marcello²

Resumo

O presente artigo versa sobre o desenvolvimento de um projeto intitulado “Eu e meu Corpinho” elaborado na turma do maternal III N, e a possibilidade de reconhecer a consciência corporal como sistematizadora da linguagem do corpo na Educação Infantil. O objetivo principal da pesquisa foi apresentar o projeto “Eu e meu corpinho”, o qual visou aprender mais sobre seu corpo, seus cuidados e suas possibilidades. O projeto foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Herbert de Souza – Betinho, o qual trabalha com a metodologia de Projetos (HERNÁNDEZ, VENTURA, 1998; BARBOSA, HORN, 2008). Conforme Barbosa e Horn (2008), os projetos são ações intencionais planejadas, plano de trabalho ordenado, visando uma ideia, um propósito ou um objetivo. Os projetos partem do mundo real e de problemas que as crianças identificam juntamente às professoras. A criança é um ser ativo em processo de construção, por isso cabe a escola criar espaços onde ela explore, pesquise e tire suas conclusões, adquira novas competências em relação ao seu corpo. Por isso, o projeto buscou a aprendizagem das crianças em relação ao corpo humano, reconhecendo-se e explorando possibilidades de cuidar do seu corpo. Assim, conhecer o seu corpo, como cuidar dele de forma integral envolve a higiene, o autocuidado e a proteção do mesmo. A metodologia seguiu o caminho da pesquisa qualitativa do tipo descritiva, bibliográfica e de campo. Os resultados apontaram que as práticas corporais são contempladas na Educação Infantil e devem ser mais exploradas com as crianças já que seu corpo faz parte da identidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Corpo; Projetos.

Introdução

Este artigo versa sobre a possibilidade de reconhecer a consciência corporal como sistematizadora da linguagem do corpo na Educação Infantil. O objetivo principal

¹ Gisele Fernanda Tiburski Bido graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Mestra em Educação pela mesma universidade. Pós graduação *lato sensu* em gestão escolar (FATECPR), Educação infantil e Educação Especial Inclusiva (Faculdade Unina). giselefernandagi2021@gmail.com.

² Ana Paula Marcello, Graduada em Letras-Português pela UNIPAR – Universidade Paranense, Graduada em Pedagogia, pela UNOPAR – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. anapaulamarcello41@gmail.com.

da pesquisa foi apresentar o projeto “Eu e meu corpinho”, que visa aprender mais sobre seu corpo, seus cuidados e possibilidades.

O Projeto “Eu e meu corpinho” está baseado no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Herbert de Souza - Betinho (FRANCISCO BELTRÃO, 2019), e o mesmo no Referencial Curricular do Paraná (RCP) (PARANÁ, 2018) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Também, está alicerçado na metodologia de projetos (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998. BARBOSA; HORN, 2008), de forma que se pode compreender que os projetos partem do interesse das crianças e do olhar pedagógico do professor organizando os conhecimentos, saberes e experiências relevantes para bebês e crianças pequenas.

O foco principal deste trabalho se voltou a apresentar o desenvolvimento do projeto “Eu e meu corpinho”. A metodologia do artigo foi de natureza qualitativa de caráter descritivo e também de campo, contemplando as práticas escolares. No desenvolvimento das atividades visou-se desenvolver a consciência corporal, explorando o corpo e sabendo como cuidá-lo e protegê-lo. As temáticas abordadas durante o projeto foram o autorreconhecimento, identidade, higiene, movimentos, órgãos dos sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato), entre outros.

A questão de ensinar sobre a corporeidade é um dos elementos essenciais na formação integral das crianças. A pesquisa aponta em seus resultados sobre a importância da consciência corporal desde a mais tenra idade.

Fundamentação teórica

O trabalho com o currículo mediado por projetos vincula a organização do conhecimento de forma globalizada e relacional, ordenando o ensino e a aprendizagem, de maneira não rígida, mas articulada. De acordo com Hernández e Ventura (1998, p. 61), um projeto pode ser organizado a partir de um eixo determinado: “a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada por si mesma... Normalmente, superam-se os limites de uma matéria” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998). A temática precisa relacionar-se dentro e fora da escola, ou seja, referir-se ao conhecimento ligado a realidade social e ao conteúdo escolar. A

perspectiva dos projetos extrapola o conhecimento tratado em uma disciplina e correlaciona aqueles de várias áreas.

Conforme Barbosa e Horn (2008), os projetos são ações intencionais planejadas, plano de trabalho ordenado, visando uma ideia, um propósito ou um objetivo. Eles partem do mundo real e de problemas que as crianças identificam juntamente às professoras.

Para a elaboração de um projeto, Barbosa e Horn (2008, p. 18) planificam quatro etapas: “decidir o propósito do projeto, realizar um plano de trabalho para sua resolução, executar um plano projetado e julgar o trabalho realizado”. A primeira etapa “decidir o propósito do projeto”, significa demonstrar a importância ou justificativa para trabalhar tal temática, se trata do porquê/o motivo de mobilizar a investigação de um tema, os objetivos e a meta ou situação problema do projeto. A segunda etapa “realizar um plano de trabalho para sua resolução”, refere-se à metodologia para atingir o tema ou solucionar o problema, a qual é planejada primeiramente. A terceira etapa do projeto “executar um plano projetado”, simboliza colocar em prática o que foi planejado anteriormente. Já a última etapa “julgar o trabalho realizado”, significa avaliar o projeto após sua execução.

Já para Hernández e Ventura (1998), a organização dos projetos parte da definição de um tema e geralmente considera a participação das crianças em sua escolha e as relações com temas anteriormente trabalhados, estabelecendo novas conexões com o conhecimento. Após sua escolha, se organiza um “índice” especificando aspectos a serem abordados no projeto.

Segundo PPP do CMEI Herbert de Souza - Betinho (FRANCISCO BELTRÃO, 2019), o nome de tal índice pode variar conforme a utilização da metodologia, sendo ele nomeado como “mapa conceitual”. Esse mapa visa antecipar as temáticas que serão desenvolvidas no projeto, prevendo sua duração e intencionalidades. O mapa conceitual pode ser inicial (levantando quais conhecimentos serão abordados) e final (avaliando o que foi trabalhado no projeto, em relação ao que as crianças aprenderão). A metodologia de projetos é construída a partir das relações com os alunos e professores e o conhecimento. Assim, “[...] podemos mencionar que as contribuições da utilização da metodologia de ensino por projetos são fascinantes e surpreendentes” (FRANCISCO BELTRÃO, 2019, p. 42).

Por envolver a participação das crianças, é preciso levar em consideração os interesses e curiosidades delas, bem como os projetos anteriormente trabalhados. O professor deixa de ser o centro das atenções, o transmissor do conhecimento, para mediar as relações com o conhecimento. Desta forma, a concepção de criança não é a mesma que a muitos anos atrás, como nos explicita Barbosa e Horn (2008):

Passou-se de uma concepção segundo a qual as crianças eram vistas como seres em falta, incompletos, apenas a serem protegidos, para uma concepção das crianças como protagonista do seu desenvolvimento, realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas. As crianças são capazes de criar teorias, interpretações, perguntas e são co-protagonistas na construção dos processos de conhecimentos. Quando se propicia na educação infantil a aprendizagem de diferentes linguagens simbólicas, possibilita-se às crianças colocar em ação conjunta e multifacetada esquemas cognitivos, afetivos, sociais, estéticos e motores (BARBOSA; HORN, 2008, p. 28).

As crianças são vistas como protagonistas e agentes ativos no processo de construção da metodologia de ensino por projetos, com suas falas, opiniões, pensamentos, brincadeiras e ações observadas pelas professoras para a elaboração dos mapas. A escola passa a não ser transmissora de conhecimentos, adquirindo a tarefa de possibilitar responder a questões e situações problemas.

Trabalhar sobre a corporeidade na infância compreende as várias dimensões: física, intelectual, psicológica, ética, afetiva, moral, social e cultural. A Educação Infantil deve trabalhar a criança integral, bem como as relações e interações que ela estabelece com o mundo e que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem. Nista-Piccolo e Moreira (2012), colocam que a corporeidade na Educação Infantil é ato de prazer, de conhecer e conviver, ligado a prática lúdica. “Assim, corporeidade é a expressão da minha existência no mundo, na cultura, na história e nada posso realizar ou conceber se não existir corporalmente” (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012, p. 53). Os autores citam a corporeidade e a criatividade como elementos importantes de desenvolver na infância expressado pela motricidade da criança.

Metodologia

O projeto iniciou-se a partir de uma dificuldade das crianças em cuidarem de si e de explorarem seus sentidos. Ele sucedeu o trabalho com um projeto sobre o nome

envolvendo a identidade das crianças, no qual elas precisaram reconhecer-se no mundo e em seus contextos sociais. Por isso, as professoras pensando em seguir uma sequência didática e ampliar as possibilidades educativas propõem o projeto sobre o corpo humano, sobre a prevenção da violência sexual sobre cuidar e proteger bem do seu corpo. Abrangemos diversas áreas de conhecimentos (educação física, educação sexual, entre outras) com diferentes assuntos como sexualidade, cuidados físicos, higiene, partes do corpo.

Olhando sobre essa ótica os assuntos variados se transformaram em uma construção favorecedora da autonomia na aprendizagem muito mais que uma ação rotineira do ensino. Assim

Partindo da perspectiva geral de toda a escola, os Projetos geram um alto grau de autoconsciência e de significativamente nos alunos com respeito à sua própria aprendizagem, ainda que, num determinado período ou série, possam estar desenvolvendo Projetos de uma forma menos intensa. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 72).

As crianças expõem suas opiniões e têm consciência da importância das questões sobre o seu corpo no mundo. A partir do trabalho por projetos, há outra forma de aprender e de ensinar.

Iniciamos conversando com as crianças sobre o que devemos fazer para cuidar do nosso corpinho. Também, questionamos sobre as partes que compõem nosso corpo. Em seguida, no momento do planejamento, as professoras elaboraram a justificativa do projeto e o mapa conceitual inicial. Apresentaremos o mapa conceitual inicial do Projeto “Eu e meu corpinho”:

Figura 1 – Mapa conceitual inicial do Projeto “Eu e meu corpinho”



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.³

O projeto teve como objetivos centrais, conforme o Referencial Curricular do Paraná (RCP): (EI02CG04) demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo; (EI02CG01) apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras; (EI02CG03) explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações; entre outros.

Já segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os conhecimentos e saberes escolares estão agrupados em cinco campos, dentre os quais, o campo de experiência “Corpo, Gestos e movimento” esteve em destaque durante o projeto. No campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” trabalhou-se o conhecimento do

³ A figura elaborada pelas autoras se baseou nos campos de experiências e objetivos de aprendizagem do Referencial Curricular do Paraná (RCP) elucidando a abrangência do projeto no desenvolvimento das crianças.

corpo e dos sentidos, bem como de movimentos espontâneos e coordenados, gestos e expressões, bem como cuidar e proteger seu corpo. Alguns campos de experiência não foram contemplados no projeto, enquanto outro(s) tiveram mais aproximação com a temática central discutida.

Algumas das atividades desenvolvidas durante o projeto envolveram rodas de conversas, músicas, leituras, brincadeiras, passeios, entre outros. Uma das atividades desenvolvidas foi do quebra cabeça do corpo humano, no qual as crianças tinham que montar as partes do corpo do boneco de papelão e rosquear os pontos indicados. Veja a seguir as fotos de tal atividade:

Figura 2 – Quebra cabeça do corpo humano



Fonte: foto tirada pelas autoras, 2024.

Outra atividade desenvolvida foi propor a higiene de uma boneca no faz de conta com seu bebê. As crianças utilizaram embalagens de produtos de higiene pessoal para a limpeza do bebê, como demonstrado a seguir:

Figura 3 – Cuidando do bebê



Fonte: foto tirada pelas autoras, 2024

Para finalizar o projeto resolvemos fazer um passeio a casa de chá de Francisco Beltrão-Paraná, explorando os sentidos.

Figura 4- Passeio à casa de chás



Fonte: fotos tiradas, 2024.

Nas atividades propostas, as crianças interagem com empolgação e originalidade. O projeto teve a duração de um mês (maio de 2024) e encerrou-se com o passeio à casa dos chás. Além de conhecer alguns chás, as crianças no passeio alimentaram os peixes no parque próximo à casa de chás.

Resultados e discussões

O Projeto “Eu e meu corpinho” atingiu os objetivos propostos e as crianças aprenderam muito sobre sua identidade corporal. Algumas famílias não se preocupam ou não estão preparadas para falar sobre o corpo. Nesse sentido, questionamos se a tecnologia não tem se transformado em um agente educativo sobre as questões corporais? Sem se omitir do papel de educador, os professores precisam mediar suas atividades de ensino para sanar as dúvidas das crianças, tornando-as meios de pesquisa e estudo.

Conhecer a si mesmo e seu corpo é importante para a criança aprender a respeitar a si mesma, cuidar e proteger seu corpo, ter consciência corporal e também expressar-se pela motricidade. Cabe questionar que lugar a corporeidade tem ocupado nos CMEIs?

Ao final do projeto, concluímos que as atividades foram prazerosas, educativas e incentivadoras das crianças aprenderem a cuidar e proteger seu corpo, assim como explorar seus sentidos.

Considerações finais

Verificamos que é por meio do corpo que a criança se expressa, constrói relações, interage e se transforma. Por isso, o trabalho desenvolvido durante o projeto “Eu e meu corpinho” foi fundamental na formação das crianças do maternal III N no período de maio de 2024.

Tanto a família como a escola possuem papel fundamental, cada um com a sua responsabilidade, de tratar de diversos assuntos. Percebemos que alguns assuntos, muitas vezes, são negligenciados pelos pais e, nesse sentido, compreendemos que o projeto conseguiu abordar diferentes temas, dentre eles a sexualidade.

Aprender a cuidar e proteger seu corpinho é aprender sobre o respeito, auto respeito e auto reconhecimento. Portanto, a temática é muito importante para o

desenvolvimento da criança e precisa fazer parte dos currículos e práticas na educação infantil.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 21/08/2024.

CMEI HERBERT DE SOUZA-BETINHO. **Projeto Político Pedagógico**. Francisco Beltrão, 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **Os Projetos de trabalho**: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. In: A organização do currículo por projetos de trabalho. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. 1ª edição. São Paulo: Telos, 2012. (coleção educação física escolar).

PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee. Acesso em set. de 2024.